



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6475 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

INTERDISCIPLINARIDADE X SABERES DOCENTES: REFLEXÕES SOBRE O ITINERÁRIO FORMATIVO DE PEDAGOGOS

Odair França de Carvalho - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Genilda Maria da Silva - Ação Educativa

Agência e/ou Instituição Financiadora: Sem fomento

INTERDISCIPLINARIDADE X SABERES DOCENTES: REFLEXÕES SOBRE O ITINERÁRIO FORMATIVO DE PEDAGOGOS

Palavras-chave: Ação reflexiva. Formação de pedagogos. Interdisciplinaridade. Saberes docentes.

1 INTRODUÇÃO

No contexto de contemporaneidade é comum pensar como se dá a formação do profissional da educação, que atuará em um meio de pluralidades e de cenário em construção, como por exemplo, o pós-pandemia. Entretanto, compete aqui, refletir também, sobre que sujeito, se quer formar para viver nesse meio de globalidade e de complexidades. Dessa forma, faz-se imprescindível entender que para atender a essas demandas, a formação do pedagogo deve estar pautada em propostas de inquietações, de provocações, de subjetividades, de incertezas, mas também de possibilidades.

Dessa forma, pensar a interdisciplinaridade como ação propulsora para a construção de saberes docentes essenciais ao processo de ação/reflexão/ação no processo educativo é essencial. Nesse sentido, destaca-se, que este estudo vislumbra responder ao questionamento: Que saberes docentes estão sendo construídos durante o processo formativo de pedagogos na Universidade de Pernambuco (UPE) *Campus* Petrolina – PE? Para tanto, objetiva-se apresentar uma breve contextualização histórica do curso de Pedagogia no Brasil; refletir sobre os saberes docentes a partir de um enfoque interdisciplinar e destacar se os saberes docentes dos egressos de Pedagogia se constituem numa perspectiva interdisciplinar.

É um estudo, ancorado na pesquisa qualitativa com princípios fenomenológicos, a qual contou com a participação de oito alunos, estudantes de Pedagogia, que responderam às entrevistas semiestruturadas e de quatro professoras egressas, que se tornaram docentes do Curso de Pedagogia da UPE *Campus* Petrolina – PE, *lócus* da pesquisa. As professoras responderam um questionário constituído por questões abertas.

Esta sinfonia[1] organiza-se a partir da **introdução**, onde apresenta-se os objetivos e o problema do estudo; do **desenvolvimento**, que discute sobre as faces do curso de Pedagogia no Brasil, os saberes docentes construídos pelos seus egressos, a necessidade de esses saberes serem interdisciplinares e a visão dos egressos de Pedagogia da UPE em relação aos saberes construídos; e das **considerações finais**, que destacam a relevância e a contribuição do tema para a sociedade contemporânea.

2 AS MÚLTIPLAS FACES DO CURSO DE PEDAGOGIA: RELAÇÕES COM OS SABERES DOCENTES

Dialogar sobre os saberes docentes construídos durante o processo formativo do pedagogo faz-se relevante, *a priori*, uma breve contextualização histórica sobre a gênese do curso de Pedagogia no Brasil, a fim de destacar os saberes que eram essenciais à essa formação, para, *a posteriori*, refletir sobre que identidade o egresso desse curso precisa construir em seu processo de formação, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia DCN/CP.

Nesse sentido, é importante destacar que o curso de Pedagogia no Brasil passou por um processo de dualidade durante três décadas, em relação a construção de identidade do profissional que formara. Gunn (2006) defende que a construção da identidade profissional se reafirma, mediante uma proposta de complexidade, pois busca atender às questões sociais, pessoais, culturais, étnicas e educacionais, a fim de potencializar que a identidade pessoal se desenvolva frente a um processo de coletividade.

E partindo destes aspectos, destaca-se que esse curso foi instituído no Brasil, no de 1939, a partir do Decreto Nº 1.190/1939 e, atuava mediante a proposta do Esquema 3 + 1, o qual possibilitava que o sujeito se formasse em nível de Bacharelado e de Licenciatura (DURLI, 2007). Por meio do Esquema 3 + 1, o egresso de Pedagogia que cursasse 3 anos concluiria o Bacharelado, formando-se técnico em educação para realizar as funções de Administrador, Supervisor e Inspetor Escolar e de Orientador Educacional. E para adquirir o título de licenciado, cursava mais 1 ano de disciplinas pedagógicas, as quais estavam relacionadas ao Estágio Supervisionado, ao ensino de Didática e de Prática Pedagógica (CRUZ, 2011).

Os professores necessitam construir múltiplos saberes docentes. E esses saberes são construídos a partir de um conjunto de conhecimentos adquiridos desde o processo formativo até o momento em que esse sujeito se encontra no chão da sala de aula (TARDIF, 2012). Então, discutir sobre os saberes do pedagogo mediante as discussões até aqui apontadas, requer reflexões preciosas, haja vista a dualidade potencializada pelo próprio processo formativo desse sujeito, pois observa-se a necessidade que se tinha de se investir na formação de saberes curriculares e disciplinares.

Em 1969, o curso aboliu o nível de Bacharelado, sendo ofertada apenas a formação para a Licenciatura (CRUZ, 2011). E, atuando, com a perspectiva de formar licenciados,

vivenciou um longo período, funcionando sem o aporte legal de diretrizes pensadas especificamente para a formação do pedagogo. É em 2005, mediante o Parecer N° 5/2005 que as DCNs/CP foram aprovadas, entretanto, só foram de fato fixadas em 2006 (CRUZ, 2011).

As DCNs/CP defendem que o pedagogo se forma para atuar como profissional docente em ambientes escolares e não-escolares. Para Libâneo (2013), essa ideia restringe o trabalho do pedagogo, que é o profissional da educação, pois a Pedagogia é ciência da educação, e por isso, o seu egresso deve construir a identidade com vistas às complexidades que concernem a sociedade globalizada. Essa visão de Libâneo dialoga com o que Regina (1976) reflete na canção “Como nossos Pais” “[...] pois vejo vir vindo no vento, cheiro de nova estação, e que [...] o novo sempre vem”.

2.1 Os saberes docentes e a ação interdisciplinar: diálogos que cruzam?

A prática do professor é revestida de múltiplos saberes docentes, os quais são adquiridos ao longo de sua carreira profissional. Há saberes disciplinares, apreendidos das disciplinas ministradas, os saberes curriculares, que se referem ao conhecimento do currículo do *lôcus* de trabalho e os saberes experienciais, aqueles construídos e desenvolvidos no decorrer do fazer docente. Tardif (2012) denomina de saberes temporais, os saberes da experiência, tendo em vista que esses precisam ser refletidos a partir do tempo e do espaço em que o sujeito está inserido.

É importante destacar também, que na visão de Freire (2011), os saberes docentes contribuem para o professor constituir-se profissional que pensa certo, que se reveste de curiosidades, que investe em mudanças, que busca “Ser Mais”. E essa abordagem do autor converge ainda com o pensamento de Gunn (2006) a respeito da preocupação de construir uma identidade docente com vistas às pluralidades que constituem a sociedade contemporânea.

Nesse sentido, compreende-se, que por serem essenciais à prática pedagógica, os saberes da experiência necessitam estar revestidos por ações interdisciplinares, para subsidiar o profissional da educação, nesse caso, o pedagogo, ao exercício docente ancorado em ações complexas e, que contemplem as singularidades e as particularidades dos sujeitos.

O trabalho docente desenvolvido por meio de ações interdisciplinares, possibilita, sobretudo, a construção da aprendizagem significativa do sujeito. E esse trabalho pautado nessa perspectiva, entra em consonância com o que Freire (2011) defende a respeito de a educação permitir ao sujeito que ensina e que aprende a formação para a humanização.

Os saberes docentes também devem ser reverberados de conhecimentos epistemológicos. Japiassu (1994) permite entender o conhecimento epistemológico como necessidade indispensável ao processo de formação docente. Isso porque é de suma importância, que além, de esse profissional estar preparado para o saber fazer, ele também deve ter conhecimento sobre a essência desses fazeres, desses saberes e desses conhecimentos. É, nesse sentido, que Fazenda (2001) destaca a emergência de a formação docente decorrer aportada na interdisciplinaridade.

Diante disso, é imprescindível acrescentar a necessidade de o processo formativo de pedagogos ser desenvolvido com vistas à formação do sujeito em sua complexidade como propõe Morin (2015). Esse autor destaca também que o profissional da educação deve estar

preparado para o inesperado, para as subjetividades, para as incertezas do conhecimento. E corroborando, com essas ideias, destaca-se que, quando o professor vive as incertezas, a subjetividade e o inesperado, conseqüentemente, coloca-se a serviço de um trabalho voltado à inovação e à mudança de práticas pedagógicas, que visam a qualidade do processo educativo.

Sendo assim, elenca-se, que, quando os saberes docentes são construídos a partir de uma perspectiva interdisciplinar, conseqüentemente, potencializa ao pedagogo, o desempenho do trabalho educativo constituído com ações subjetivas, as quais vislumbram a melhor aprendizagem do aluno, pois a interdisciplinaridade é defendida por Japiassu (1994) como antídoto para os males provocados pelo ensino disciplinar. Portanto, a partir dessa proposta, os saberes da experiência são desenvolvidos a partir do processo de ação/reflexão/ação, potencializando, as transcendências e as transformações essenciais ao processo de construção do conhecimento humano.

2.3 Saberes em movimento – o tornar-se pedagogo na UPE *Campus* Petrolina

O curso de Pedagogia da UPE *Campus* Petrolina – PE foi instituído no ano de 1988 e formava o licenciado em Pedagogia para atuar na Administração e na Supervisão Escolar. Em 1993, o curso passou a habilitar o seu egresso para o Magistério, substituindo, assim as áreas de Administração e Supervisão Escolar.

Assim, destaca-se que desde o ano de sua implantação que o curso de Pedagogia neste *locus* tem dado passos importantes rumo à formação de seus egressos. Os alunos, sujeitos da pesquisa, destacam, que durante o processo formativo estão construindo “n” saberes disciplinares, e alegam que o curso deveria investir mais em atividades voltadas para a aprendizagem do fazer na prática, pois acreditam que tais ações podem contribuir para que o processo de ação/reflexão/ação aconteça de forma mais consciente. A5[2] ressalta que por meio da realização de pesquisas e da elaboração de projetos é possível agregar aos saberes disciplinares, experiências interdisciplinares e reflexivas. Para ele,

[...] a realização de projetos, eu acredito que sejam propostas mais interdisciplinares, porque a gente verifica *in loco* e tenta colocar em ação, mistura os conhecimentos de uma disciplina com outras disciplinas. Eu não consigo afirmar ainda se existem práticas interdisciplinares no curso. Mas com o planejamento do projeto, me senti desafiado, pois a proposta era que fizesse uma pesquisa na escola, para perceber um problema e em seguida elaborar um projeto de intervenção. Como gosto de conceitos prontos para tudo, me senti desequilibrado, e me achando incapaz de realizar tal tarefa. Mas o interessante foi o resultado dessa intervenção. No final do trabalho, a equipe estava muito agradecida pelas reflexões que conseguiu fazer com o trabalho e com o que pode deixar para a equipe da escola que acolheu a proposta da pesquisa e da intervenção. Afirmando ainda que essa atividade foi importante para ajudar a turma toda durante o momento de Estágio Supervisionado. Para mim, Estágio Supervisionado e Prática Pedagógica deveriam ser ministradas juntas. Isso ajudaria a gente a amadurecer mais e aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos um pouco mais (A5).

A partir dessa reflexão de A5, percebe-se, que mesmo ele se afirmando inseguro, desequilibrado, para debater a respeito do conhecimento que se constrói durante seu processo formativo, observa-se o quanto esse aluno consegue evidenciar em seus argumentos que os

saberes disciplinares, curriculares e experienciais estão bem definidos. Quando ele destaca a necessidade de conceituar os termos, compreende-se essa necessidade a partir da relação estabelecida entre a questão temporal defendida por Tardif (2012). Já quando reflete sobre a necessidade de pesquisar, para elaborar um projeto e, *a posteriori*, intervir em uma problemática, além de saberes disciplinares, a respeito do conteúdo da disciplina, estão, fortemente, presentes, os saberes da experiência, que começam ser construídos.

Esses saberes experienciais são preciosíssimos nesse processo formativo do pedagogo, pois o estimula à reflexão, à crítica, ao desequilíbrio e esses fatores contribuem para que o sujeito se torne “epistemologicamente curioso” (FREIRE, 2011, p. 83). E a curiosidade potencializa a busca pela inovação, pelas incertezas, pelas subjetividades que Morin (2015) defende. Nesse sentido, e corroborando com a fala de A5, destaca-se, então, que o papel da educação, é provocar transformação em seus múltiplos aspectos. E por meio dos saberes docentes, o professor pode construir sua identidade ancorada na ação reflexiva e se tornar um sujeito, que medeia o processo de ensino-aprendizagem mediante a ação interdisciplinar.

Para as professoras do curso, os debates sobre a interdisciplinaridade ainda se encontram na perspectiva teórica. A P1 [3] elenca, que, ainda, enfrentam muitos desafios para o fazer docente ancorado nessa perspectiva, pois há “poucos momentos de estudo e falta do planejamento coletivo”. A P2 acrescenta a esses desafios a “a carga horária excessiva de trabalho”. A P3 destaca que percebe “dificuldade na conexão entre a ciência básica e a visão sistêmica do conhecimento”. P4 discorre que ainda observa “as disciplinas sendo trabalhadas de forma isolada”. Todas as professoras pontuam o planejamento coletivo como aspecto que dificulta a realização de um trabalho interdisciplinar.

Mediante os diálogos destacados, percebem-se que os saberes docentes estão bem presentes na carreira profissional dessas professoras. Entretanto, compete ressaltar a importância de perceber que os saberes da experiência precisam se desprender da ideia, de que a ação coletiva, impede o desenvolvimento, de um fazer ancorado na perspectiva interdisciplinar. Fazenda (2001) ressalta que esse fazer é constituído por “n” ações, dentre elas: a intencionalidade, a atitude, a ousadia, a busca pelas incertezas e pelo novo, a realização de pesquisas.

Assim, revela-se, que por meio das abordagens das professoras, o que se evidencia de forma mais contundente, como entrave, no desempenho de um trabalho interdisciplinar é a ausência de estudos sobre a temática. Entretanto, reforçar-se, que durante as observações realizadas no período da pesquisa, constata-se diversos momentos interdisciplinares nos fazeres desses profissionais. Isso, certamente, se deve a construção de uma identidade aportada em saberes temporais, experienciais.

Nesse sentido, afirma-se, então, que essas professoras possuem conhecimentos epistemológicos e pedagógicos a respeito da interdisciplinaridade, porém os restringe a ações de coletividade. Essa abordagem é reafirmada na fala de A5, quando elenca a proposta para a realização de um trabalho pedagógico, a partir da pesquisa, do planejamento e da intervenção didático-pedagógica subsidiados por um problema norteador. Essa questão demonstra, claramente, aspectos do fazer interdisciplinar. Nesse sentido, ressalta, que o saber da experiência apresentado por A5 está reverberado de ação/reflexão/ação, como pressupõe a interdisciplinaridade.

Assim, destaca-se que os saberes docentes no processo formativo de pedagogos da UPE versam por movimentos bilaterais, que ora indicam avanços na busca da formação de um pedagogo crítico e competente, ora demarcam momentos que indicam permanências de posturas formativas, amarradas a aspectos legais, culturais, temporais.

3 MÚLTIPLOS SENTIDOS, MAS APENAS UM CAMINHO: A EDUCAÇÃO

O processo de formação de professores é constituído por diversos entraves: falta de diretrizes curriculares, que potencializem o desenvolvimento do trabalho pedagógico de forma reflexiva, carga horária excessiva de trabalho, que na maioria das vezes impede o docente buscar Ser Mais, as turmas superlotadas, os salários desmotivadores, entre muitos outros fatores.

Nesse sentido, pensar em formar o pedagogo para atuar frente as demandas da sociedade, que é imersa por questões complexas e globalizada requer, sobretudo, entender a necessidade de uma formação holística, ancorada em subjetividades e a interdisciplinaridade se encarrega de potencializar a esse profissional saberes docentes essenciais para a compreensão e para a realização de um trabalho epistemológico e pedagogicamente significativo. E, certamente, essas ações corroboram para que a identidade do pedagogo se construa com vistas as possibilidades de transcendências.

Os resultados deste estudo apontam, que os alunos e as professoras, mesmo dialogando a respeito de alguns entraves provocados e/ou desequilíbrios sentidos a respeito da temática, compreendem a interdisciplinaridade como processo de humanização e transformações, a partir da perspectiva epistemológica, pois debatem sobre a essência que esse fazer potencializa na construção do conhecimento humano e pedagógico, quando destacam situações didático-metodológicas pautadas nessa ação.

Diante disso, destaca-se também que os objetivos pretendidos para este estudo foram atingidos de forma satisfatória, haja vista que os debates acerca de os saberes docentes serem reverberados por ações interdisciplinares, as quais contribuem para que a formação da identidade do pedagogo corrobore num processo de ação/reflexão/ação, permitindo-lhe, tornar-se agente transformador, autônomo, crítico-reflexivo e consciente das questões sociais no contexto em que está inserido.

REFERÊNCIAS

GRUZ, Giseli Barreto. **Curso de Pedagogia no Brasil: História e formação com pedagogos primordiais**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

DURLI, Zenilde. **O processo de construção das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia: Concepções em disputa**. 2007, p. 226f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina – Santa Catarina, 2007, p. 14 – 50.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (org.). Interdisciplinaridade: Definição, projeto, pesquisa. *In*: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (org.). **Práticas Interdisciplinares na escola**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GUNN, Simon. **History and cultural Theory**. Pearson Education: Edición Publicacions

de la university de Valências, 2006.

JAPIASSU, Hilton. A questão da Interdisciplinaridade. *In: Seminário Internacional sobre Reestruturação Curricular* – Promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre em Julho de 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 52 – 81.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5. ed. Porto Alegre: Salina, 2015.

REGINA, Elis. Como nossos pais. *In: Álbum Falso Brilhante*. Fonogram, 1976. Faixa. Disponível em <https://www.lettras.mus.br>. Elis Regina. Como nossos pais. Acesso em 17 de maio de 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e Formação profissional**. 14. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2012.

[1] Expressão utilizada para causar leveza ao texto, tendo em vista a temática abordada.

[2] Cognome utilizado para representar o aluno do V período. Os alunos, sujeitos participantes da pesquisa são identificados pelos cognomes A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7 e A8. Cada um, representa um período do curso

[3] As professoras, sujeitos da pesquisa são identificadas a partir dos cognomes P1, P2, P3 e P4.